

responderam que as arrumei no Hospital. Keila que sempre foi mais brincalhona respondia que “foi na casa do conde”...

A resposta de Kilden, todavia, deixou-me no mundo da Lua. De olhos arregalados, bem sério, o menino disse-me:

— Sabe? Eu ia de motoca. Aí, veio um caminhão e bateu na minha motoca. Eu caí com a cabeça no chão e morri. Eu fui lá no fundo e, então, você arrumou outro eu! ...

Apavorada com aquela resposta, perguntei-lhe:

— Quando, meu filho, aconteceu uma coisa dessa?

— Quando eu era Padre! A minha motoca foi no chão e eu fui lá no fundo, no buraco... e você arranhou outro eu!

— E o caminhão?

— O caminhão foi embora para longe...

Deixei-o sobre a cama, seminu e fui ao outro quarto anotar o que ele dissera. Aquela resposta mexeria com o gelo de qualquer céptico. Era necessário que fosse anotada.

Lembrei-me dos gritos de Kilden quando era chamado pelo primeiro nome... Lembrei-me de que ele sempre estava a dizer que era o Padre... Lembrei-me, também, do dia primeiro de junho de 1972, quando a Rádio Inconfidência anunciara a morte do Pe. Jonathan, meu maior amigo... Acidente na Avenida Amazonina. Meu Deus, a minha cabeça estava a mil!...

Sentei-me na sala, atordoada. Só nesse instante é que notei que Kildary ainda não havia voltado do bar. Vi-o todo sujo de terra, com as mãos sangrando e o rosto machucado. Pensei que ele pudesse ter caído e se machucado. Na minha cabeça as imagens se alternavam: Kilden, pequenino contando sua história, o acidente de Pe. Jonathan e, por fim, Kildary machucado...

Imagine o meu susto, quando Kildary empurrou a porta e entrou todo machucado, conforme eu tinha sentido minutos antes.

Impressionada comigo mesma, nem perguntei o que havia acontecido. Tirei-lhe a jaqueta e coloquei remédio em seus arranhões, que eram leves, felizmente. Kildary havia subido em um barranco, tropeçou e caiu.

Alguns dias depois, procurei pelo Sr. Jota Bueno, um espírita, que era amigo de meu marido. O Sr. Jota não estava em sua casa. Estava em uma reunião em casa do Sr. J.S. Pereira. O Sr. J.S. Pereira era antes, líder do Movimento Familiar Cristão, preparava encontros conjugais da Diocese, cursos para noivos, etc... Viajava sempre com o Sr. Bispo e era grande amigo deste.

Certa vez, o Sr. Pereira adoecera e, como os médicos não conseguissem

sua cura, resolveu freqüentar a algumas reuniões do Centro Espírita onde obteve a sua cura. Após longa reflexão, o Sr. Pereira foi ao Sr. Bispo, Dom Claudio, seu amigo, e comunicou-lhe que seria daquele momento em diante um espírita praticante, assim como o fora no Catolicismo. Não queria, todavia, perder a amizade de Dom Claudio.

Estavam o Sr. Jota Bueno e o Sr. J.S. Pereira em conversa sobre Espiritismo, quando cheguei à casa deste.

Logo acomodei-me entre eles, em um amplo e confortável salão. Conversavam eles sobre o sincretismo religioso na Bahia.

O meu problema foi exposto aos dois, pois ambos eram amigos.

O Sr. Jota Bueno ouviu minha narrativa com naturalidade. Já era velho adepto do Espiritismo. O Sr. Pereira, ficou estupefato!

— Observe seu menino, de agora em diante — disse-me o Sr. Bueno. Você verá que muita coisa em comum ele certamente terá com o “falecido” Pe. Jonathan. Talvez ele tenha vindo para fazer por você, o que não pôde fazer quando encarnado como sacerdote. Ele, certamente, nem será padre nesta encarnação. Cabe a você ser seu guia para o caminho do bem. Algo ficou por fazer no passado e, agora como mãe e filho vocês têm um compromisso... Não é nada espantoso. Tudo é muito natural. A reencarnação é muito natural. Com o tempo você descobrirá coisas, mas não se apavore. Observe e procure sempre ajudar.

Quanto aos barulhos — continuou — são Espíritos designados por um plano superior, para alertar você quanto à existência de um mundo espiritual e preparar você para a nova revelação, que é a reencarnação do seu amigo Padre, como seu filho Kilden. Pode também ser que amigos de Pe. Jonathan ainda não o deixaram definitivamente, vindo a provocar ruídos em sua casa, após o nascimento de seu filho.

O fato, querida Marine, é que Deus, através dos Espíritos, quer torná-la consciente de uma missão que há muito você procura e ainda não encontrou. Cabe a você guiar seu rumo de agora em diante.

Saí da residência do Sr. Pereira, leve e encorajada. De repente, uma dúvida atroz tomou conta de mim: E se ele veio para fazer uma vingança? Se a minha amizade foi motivo de algum pensamento errado para ele, se o meu casamento foi motivo de raiva? Pe. Jonathan, agora como Kilden, provocaria discórdia em minha vida, meu Deus?

Na semana seguinte, comecei a freqüentar as reuniões de um Centro Espírita. Senti-me muito bem lá. Havia uma boa Biblioteca e eu me atirei avidamente sobre os livros, mais por curiosidade, que para me instruir e tomar